



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 11/12/2016	<b>Caderno:</b> Magazine	<b>Página:</b> 01
<b>Assunto:</b> Orquestra		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Positiva

# Beethoven no 'Da Paz'

## A Orquestra Sinfônica Altino Pimenta apresenta a "Sinfonia nº 09 em Ré Menor", na terça-feira

Na próxima terça-feira, 13, às 20h, em noite de gala no Theatro da Paz, a Orquestra Sinfônica Altino Pimenta apresenta a Sinfonia nº 09 em Ré menor de Ludwig van Beethoven. A entrada é gratuita e os ingressos estarão disponíveis para retirada na bilheteria do teatro a partir das 9h da manhã do dia do espetáculo.

O concerto especial da Nona Sinfonia marca o encerramento do ciclo de Beethoven executado este ano pela Orquestra Sinfônica Altino Pimenta, mantida pela Universidade Federal do Pará e regida pelo maestro Miguel Campos Neto.

As nove sinfonias compostas por Beethoven compõem o cânone do repertório de orquestras sinfônicas de todas as faixas etárias e de todos os locais do mundo. A Orquestra Sinfônica Altino Pimenta já apresentou, neste ano, as oito primeiras sinfonias de Beethoven, completas. Agora prepara-se para a nona e última sinfonia, com a orquestra, quatro cantores solistas, e o Coro da Nona Sinfonia de Beethoven criado especialmente para esta apresentação, com participação

do Coro Universitário da UFPA (CORUNI), regido pelo maestro Agostinho Fonseca Jr.

Esta é a segunda vez que a 9ª Sinfonia será apresentada no Theatro da Paz. Os solistas são todos cantores líricos originários do Pará e em crescente destaque no cenário nacional e internacional. A contralto Gabriella Florenzano vem a Belém especialmente para compor este time, ao lado da soprano Lanna Bastos, do tenor Antonio Wilson Azevedo e do barítono Idaías Souto.

Fundada em 2011, a Orquestra Sinfônica Altino Pimenta recebeu este nome em homenagem ao músico paraense Altino Pimenta, que enriqueceu o cenário musical do estado com suas composições. Atualmente a orquestra conta com 60 músicos, dentre alunos da instituição e convidados, e se dedica não somente em fazer concertos dos clássicos como também dá destaque para a produção musical paraense.

### ELENCO

A cantora lírica Gabriella Florenzano, que foi a única brasileira a integrar, no ano passado, o programa Ópera Viva, em Verona (Itália), em junho e julho, período em que fez recitais na Basilica de Sant'Anastasia, na igreja de San Giorgetto e no Castel Vecchio, vem se notabilizando em recitais no Pará, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Minas Gerais, onde, em agosto deste ano, interpretou a Sorceress, um dos papéis principais da

ópera Dido & Eneias, de Henry Purcell, no Grande Teatro do Palácio das Artes, em Belo Horizonte, sob a regência do maestro Márcio da Silva, que gostou tanto de seu desempenho que a convidou para cantar o papel de Arnalta em L'incoronazione di Poppea, de Claudio Monteverdi, em Londres, na Inglaterra, em julho de 2017. "O Theatro da Paz precede a fundação do Carnegie Hall, de Nova York, do Teatro Municipal de São Paulo e do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. É sempre uma honra muito grande, além da emoção de cantar na minha terra, Belém do Pará, regida por um grande maestro, que rege de memória, sem partitura, o que é raro no mundo inteiro - no Brasil, só ele e mais dois maestros são capazes dessa proeza -, e ao lado de uma grande orquestra, coro e solistas que eu admiro e estimo, diz Gabriella.

O jovem maestro Miguel Campos Neto, regente da OSAP, que vem fazendo apresentações com repertórios cada vez mais complexos, sofisticados e de alta qualidade, também está fazendo história no Pará. Em 1996, então com 17 anos, participou da fundação da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz e é o seu regente titular desde 2011, trabalho que acumula, ainda, com a regência da Orquestra Jovem Vale Música. É Mestre em Violino, além de Regência Orquestral, formado na Mannes College of Music de Nova York, e se dedica apaixonadamente à sua arte e ao ensino da Música a crianças

e adolescentes. Miguel Campos Neto, além de ser um dos fundadores da Chelsea Symphony de Nova York, também atuou cinco anos como diretor artístico e regente titular da sinfônica nova-iorquina. Como convidado, regeu a Orquestra Sinfônica de Porto Rico, a The Mannes Orchestra e a Franz Liszt Orchestra Academy. Como ressalta o diretor do Theatro da Paz, Gilberto Chaves, "é um privilégio o Pará contar o seu trabalho".



Maestro Miguel Campos Neto, da OSTP, vai reger a famosa peça de Beethoven